

# CONTRACEPTIVOS

Num colóquio internacional, realizado em Paris, especialistas de todo o mundo apontaram para diversos riscos consequentes ao uso dos contraceptivos.

Foi sublinhada a necessidade de maior prudência e controlo (isto do ponto de vista puramente sanitário) e ao mesmo tempo a necessidade da maturação do sentido de responsabilidade, de modo a reduzir o recurso fácil a estas substâncias.

Assim os estrogéneos, contidos nos contraceptivos orais estimulam o desenvolvimento das células e o aparecimento de tumores resulta precisamente do desenvolvimento anárquico das células malignas. É lógico, portanto, pensar na associação dos contraceptivos e do aparecimento de tumores malignos.

Quanto à chamada «pílula do dia depois», os especialistas do colóquio internacional foram mais categóricos em afirmar que ela pode produzir diversos distúrbios, sobretudo em

mulheres de mais de quarenta anos.

Não foram tão concordes em assinalar perturbações cardíovasculares, afirmando no entanto que neste sector os efeitos perigosos dos contraceptivos não são os mesmos em todas as mulheres.

Porém, a associação dos contraceptivos orais com determinadas substâncias, pode agravar a situação. O uso do tabaco ou álcool pode aumentar os perigos fisiológicos sanitários de vinte a cem vezes mais.

Conclui na página 3

# O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Semanário Regionalista  
Publica-se às sextas-feiras

Director  
**SOUSA MACHADO**

Preço avulso  
—4\$00—

PORTE  PAGO

## A Língua Portuguesa no Mundo

O professor Paul Teyssier alertou para o perigo de a língua portuguesa perder a predominância que usufrui em África e no Brasil em favor de novas línguas locais.

«É preciso que o idioma português não seja o galego do Brasil», ou seja, que o português não venha a desempenhar no Brasil o papel que o galego representou em Portugal — advertiu Teyssier, em alusão ao processo de formação da língua portuguesa.

Teyssier, que lecciona na Universidade Paris-Sorbonne, começou por historiar o progressivo afastamento do português do idioma galego, acentuando que, ao contrário do verificado em Espanha, a influência do sul irra-

diada por Lisboa foi determinante nesse processo.

Relativamente à expansão da língua portuguesa no Brasil, o professor francês salientou o aspecto massivo da sua implantação, apesar da vastidão do território.

A este respeito, Teyssier fez referência às medidas tomadas pelo Marquês do Pombal no sentido de consolidar a implantação do português no Brasil.

No entanto, não deixou de frisar que certos desacetos de ortografia entre a linguagem prati-

Conclui na página 3

## Confirmam-se as previsões de um bom ano vinícola

Confirmam-se as perspectivas de uma boa produção de vinho este ano, após a colheita desastrosa do ano passado.

A nível geral do país as previsões agrícolas do Instituto Nacional de Estatística indicavam em Junho um aumento de 62 por cento em relação à produção vinícola do ano passado.

No entanto, apesar da recuperação registada, a produção será ainda ligeiramente inferior

à média dos últimos dez anos. Regiões há, porém, em que a produção vinícola será excepcional.

Assim, na região do Porto, as últimas estatísticas indicavam uma produção superior em 150 por cento à de 1978 e 72 por cento superior à média do decénio.

Seguem-se as regiões de Coimbra, Viseu (sul), Portalegre e Faro, onde as vinhas apresentavam em Junho perspectivas de um aumento da ordem dos cem por cento em relação a 1978.

Num ano agrícola fraco, sobretudo no capítulo dos cereais, vai salvar-se, para além do vinho, a produção de azeite.

Os números do INE indicavam em Junho que, embora inferior à média do decénio, a produção de azeite será superior em 17 por cento à do ano passado, podendo mesmo no Algarve atingir aumentos da ordem dos 100 por cento.

De um modo geral, a produção de azeite será, pelo menos, igual à do ano passado, salientando-se, para além do Algarve, as regiões de Setúbal, Portalegre, Évora e Santarém,

Conclui na página 3

## Breves reflexões

Quase meio-mundo ficou atarantado com a indicação de Maria de Lurdes Pintassilgo para o cargo de Primeiro-Ministro. Eanes foi alvo de críticas acerbas de certos partidos já definidos nas suas estruturas e nos seus objectivos. Uma crítica demolidora e concertada se levantou a contrariar postulados fundamentais da Democracia em que pretendemos viver.

Isto causa uma desolação tremenda.

Lembrava há pouco uma jornalista em diário nortenho, após refutar precipitados juízos feitos, que na nossa História encontramos mulheres que foram grandes rainhas e souberam sê-lo até em períodos graves da existência de Portugal — com inteligência, tacto político e diplomacia arguta.

O novo Primeiro-Ministro veio pôr os cabelos em pé a certa gente que se mostrou muito assustada, ainda a governação de Pintassilgo não havia começado — ainda a procissão não ia no adro...

Temos um jeito congénito para a explosão precipitada e para a queima de qualquer quando os

ventos não sopram dos quadrantes que ambicionamos.

Será isto Democracia?

Ora vamos dar tempo ao tempo e pensar na História de Portugal que teve muitas mulheres célebres.

O Padre Dr. Rui Osório, em crónica recente, referiu-se ao desabafo dum Bispo amigo, cujo nome não revelou, que dizia ser

Conclui na página 3

## A Crise Energética NO OCIDENTE

Desde que a economia dos países capitalistas desenvolvidos deparou com um novo agravamento da crise energética, os políticos ocidentais, coadjuvados por uma certa imprensa, dócil aos monopólios, criticam ou ameaçam os países em vias de desenvolvimento, membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo.

O último discurso do presidente dos Estados Unidos, Carter, consagrado aos problemas energéticos não constitui excepção. A «dependência para com a OPEP» é apresentada como a causa inicial de todos os males

da economia americana: ameaça de recessão, inflação e desemprego. A incapacidade real do principal Estado capitalista em ultrapassar a crise e a arbitrariedade dos monopólios, que escam milhars de milhões de lucros nas operações com o petróleo, ficaram na sombra.

Mais ainda: há quem em Washington preconize «sanções punitivas» contra os exportadores de petróleo. É sobre este ângulo que é preciso analisar os projectos intervencionistas da formação dum «corpo de reacção rápida»

Conclui na página 3

## «O Comércio de Guimarães»

Por motivo de férias a conceder ao pessoal gráfico, informamos os nossos prezados assinantes e anunciantes que na próxima semana não se publicará O COMÉRCIO DE GUIMARÃES.

# REPAROS de perto e de longe

### Uma confirmação

Não há dúvida alguma que o cortejo que desfilou na noite de 6 do corrente pelas ruas da cidade e se chama Marcha Gualteriana, confirmou em absoluto

### Já não há alvorecer

Sinto cordas a vibrar  
Em meu triste coração  
Que me querem despertar  
Da mais atroz confusão!  
Mas por mais forte que seja  
Mas cordas a vibração,  
Não me consegue acordar  
O mais forte do seu som!  
Já não há alvorecer  
P'ra tão grande escuridão  
Pois minh'alma não acorda  
Nem mesmo com carrilhões!...

Delmira G. Cerejeira

a alta capacidade artística e imaginativa dos seus criadores e realizadores.

É um elenco numeroso de rapazes que há muito demonstram virtudes e qualidades que os impõem no campo da arte e do trabalho.

A Marcha Gualteriana é, sobretudo, uma obra prima de concepção artística, fundamentada em conhecimentos de cultura a que se alla poderoso factor de interpretação. Os pormenores de realização contribuem para um conjunto rico, atraente e maravilhoso, com um efeito feérico que os realça extraordinariamente.

A Marcha deste ano veio superar ainda a nossa expectativa. Consideramo-la um trabalho magnífico. Os carros atingiram a opulência, a plenitude da arte e da beleza — o que não quer dizer que o cortejo não seja sempre o sonho que vemos das Mil e Uma Noites.

Os rapazes da Marcha Gualteriana merecem o reconhecimento da cidade: está ali muito trabalho, muita imaginação, mul-

Conclui na página 3

### Ao correr da pena

Página dois

# Ao correr da pena

## O Turismo na Costa Verde

Quem ouviu e viu a emissão da T. V. do dia 30/8 sobre a Costa Verde, tomou conhecimento do aumento da afluência de turistas nesta zona do Norte.

Ouviu também que a Costa Verde, que abrange todo o espaço para cima de Espinho, sofre de insuficiência de hotéis para alojar os visitantes do que resulta uma contrariedade de sobremaneira prejudicial para a economia desta importante parte da Nação.

O turista foge da costa marítima nortenha em virtude das águas frias e demasiado ventosas, enquanto o interior o cativa pela exuberância de motivos panorâmicos de uma beleza rara, magnífica e também por uma temperatura amena. Mas, a grande falta de alojamentos, causa como é de supor os maiores inconvenientes para o turismo, não permitindo que se desenvolva com a maior intensidade e daí resulta que o substancial rendimento possível e desejado, não atinja o que devia ser.

Para atrair e aliciar são indispensáveis hotéis, pousadas, albergarias e pensões, construídas nos locais mais atraentes, transformando-se em verdadeiras estâncias de vilegiatura e repouso. Temos na região a Penha, a Costa, as Caldas das Taipas e de Vizela, lugares como S. Torcato e a Citânia, capazes de oferecerem as mais aliantes condições de turismo quando dotados com o que for necessário.

Para isso, não podemos dar ouvidos àqueles que só sabem demolir do que construir, de serem sempre anti-qualquer-coisa, porque, nada mais sabem fazer do que isso. Abusam da liberdade para serem perniciosos. São por isso tão nefastos, como inúteis.

Portugal, necessita de investir muito para ganhar o mais que puder, para assim criar o nível de vida que todos almejam e que ofereça ao povo português as melhores condições de existência. Não há porém milagres que transformem de um momento para o outro a vida nacional num radioso eldorado, como não há nem nunca houve ideologia ou doutrina capaz de o fazer. O que há, isso sim, é a força de vontade, o desejo firme e inabalável de vencer, de que a iniciativa e o empreendimento são os meios da vitória.

É mais que tempo de acabar com mitos de ideias falsas e ilusórias, dando lugar ao esforço, ao trabalho, ao criar e desenvolver para produzir mais e melhor, no sentido de conseguir ter um nível social próspero e fecundo.

O turismo é um desses meios, pelos quais o povo português pode alcançar essa aspiração; todavia, depende de muito trabalho, de muito bom-senso e de qualidades que têm de ser adquiridas e aperfeiçoadas, como a cativação, a urbanidade, as boas-maneiras e a hospitalidade.

Precisamos de atrair o turismo rico e o meio-rico, oferecendo-lhes o que temos de melhor: — o sol, o céu azul, o clima, a paisagem, as belezas ímpares dos nossos variados panoramas, os monumentos, enfim, tudo o que possuímos de belo, que eles admiram encantados, mesmo sem ter aonde se alojarem!

Não nos esquece a surpresa de um casal francês ao ver um ocaso maravilhoso que do alto da Montanha da Penha tantas vezes se divisa. Para nós vilaranenses como que nos é habitual já não nos surpreende, mas para quem é oriundo de regiões brumosas em que o sol nasce e morre sempre envolvido numa névoa constante, o espectáculo nunca visto de um pôr-do-sol dourado e azul, límpido e transparente como um cristal, era para esse casal de turistas uma coisa tão bela e inesperada que os levaram a dizer, «que valia a pena vir a Portugal para admirar o pôr-do-sol».

Da mesma região francesa deste casal, uma senhora perguntou-nos com o maior interesse, «se em Portugal o céu era sempre azul».

Precisamos de nos convencer que possuímos uma matéria prima de alta qualidade, ainda por explorar.

É um dos nossos recursos mais valiosos.

## A Imprensa e as Festas

Não há dúvida de que as Festas Gualterianas/79, agradaram. Lê-se com satisfação os jornais da cidade, porque, os outros, os diários, (a tal chamada grande Imprensa) e a T. V., como órgãos estatizados, nada ligam a estes acontecimentos nem lhes reconhecem qualquer importância ou valor. Para estes jornais pagos com o dinheiro do contribuinte, o que mais interessa é o subsídio do Estado que garante os vencimentos de quantos vivem da feitura do jornal. O noticiário regional, isso dá trabalho, obriga à deslocação de jornalistas sem mais vencimentos e que importa que o diário venda mais exemplares se o Estado paga?

Pobre Imprensa portuguesa que não é mais hoje em dia do que a triste sombra do que foi!

Quando fizeram dela «um funcionário público», talharam-lhe a mortalha...

Valeu a acção dos correspondentes, embora limitados ao espaço que lhes concedem.

É através destes que sabemos que as Festas agradaram e a sua organização a cargo da Associação Comercial de Guimarães, merece aplausos pela forma como tudo decorreu. A velha «mater» correspondeu e soube ganhar o prestígio do passado.

Honra lhe seja.

A Marcha Gualteriana se foi o grande número do programa, mais uma vez se ficou a dever à dedicação de quantos são credos-

## Vende-se moradia em VIZELA

Devoluta, boa construção, com rés-do-chão, andar, sala comum, 3 quartos, 2 banhos, cozinha, loja e garagem, no LUGAR DE PADIM.

Telef. 48 758 VIZELA

## Panorâmica Internacional

A rejeição por parte do Irão das compras de material militar constitui um verdadeiro choque para a administração dos consórcios americanos produtores de armamento.

O regime do Xá era, com efeito, o maior comprador de armamento americano. Os lucros resultantes do petróleo iam para o pagamento das suas numerosas encomendas esbanjando assim a principal riqueza do país.

O governo de Barzagan declarou que o Irão não necessitava dos 160 caças bombardeiros «F-16» da firma «General Dynamics», dos 7 aviões do sistema de espionagem aérea AWACS da firma «Boeing», dos quatro contratorpedeiros da «Litton industries» e de todo um arsenal de mísseis, num total de mais de 7 mil milhões de dólares.

Foram igualmente anuladas encomendas feitas à Grã-Bretanha para o fornecimento de 1.350 tanques «Chifftain», da firma «Vickers», mísseis «Rupier» e um contrato para a construção de um complexo de fábricas de material de guerra em Isfahan num custo total de 2,5 mil milhões de libras esterlinas. Ao todo, segundo os cálculos dos especialistas, o Irão terá denunciado transacções negociadas pelo Xá num valor total de 15 biliões de dólares.

Seria, porém, ingénuo pensar que a «Vickers» iria transformar as suas fábricas de tanques em, por exemplo, fábricas de maquinaria agrícola, de que tanto necessita o mesmo Irão, ou que a «General Dynamics» iria começar a fabricar apenas aviões de passageiros e satélites meteorológicos.

O presidente americano, Carter, veio em auxílio dos fabricantes de armamento. Carter, pediu ao Congresso que autorizasse o Pentágono a adquirir às companhias 55 aviões «F-16», dois contratorpedeiros, mais de 600 mísseis

e outro material recusado pelo Irão.

Um dos primeiros candidatos à aquisição de caças-Bombardeiros ainda por construir é Israel, que entabulou já conversações nesse sentido com o ministro da defesa dos Estados Unidos, Harold Brown. Também o presidente egípcio, Anwar Sadat, talvez um futuro substituto do Irão, no papel de «polícia» da zona, está interessado em diversos tipos de armamento sofisticado.

Por seu lado, os dirigentes chineses mostraram-se também interessados em ficar com as encomendas iranianas. Surgem propostas sugerindo que a «Vickers» poderia oferecer à China os tanques destinados ao regime do Xá. É evidente que para a «Vickers» é absolutamente irrelevante quem compra o seu material. O único obstáculo é a opinião pública. O influente jornal inglês «Financial Times» escreve que a invasão do Vietname por parte da China criou algumas dificuldades à venda de armamento a Pequim, e considera que é necessário abordar com certa prudência a hipótese de vender material bélico a um país que desencadeia uma guerra com tanto à vontade.

Uma lembrança que, no mínimo, se pode considerar oportuna.

## A CRIANÇA e o HOSPITAL

1—É hoje um facto incontrovertido que a criança necessita dos cuidados, do amor e da presença dos pais, para que o seu desenvolvimento se processe normalmente.

2—Igualmente se sabe que a separação dos pais provoca, na criança, traumatismos graves e que, sobretudo nos primeiros anos, a ausência da Mãe pode comprometer, irremediavelmente, o desenvolvimento e o equilíbrio emocional da criança.

## Submarinos atómicos americanos saem de Espanha

Terminou, no fim de Junho, o prazo de evacuação dos submarinos americanos da base dos EUA em Rota, no sul de Espanha.

Segundo o jornal madrilenho «El Pays», os espanhóis vêm com alívio o termo desta situação, persuadidos que estão dos perigos que emanam das bases americanas implantadas no seu território.

A população de Espanha não esqueceu as bombas com dispositivo nuclear que, em Janeiro de 1966, caíram dum bombardeiro americano perto de Palomares. Nos anos seguintes, mais de uma dezena de aviões dos EUA esmagaram-se no solo, não longe de Saragoça.

A base naval de Rota, situada perto de Cadix, transformou-se num asilo perigoso de submarinos americanos portadores de mísseis «Polaris» e «Poseidon», equipados com ogivas nucleares.

Em Janeiro deste ano foi anunciado que os EUA iriam proceder à evacuação dos submarinos atómicos e munições da base de Rota e foi fixado um período de seis meses para esta operação.

O Pentágono pretendia um prazo mais largo, o maior possível, mas o Conselho Espanho-Americano, criado na sequência de um acordo assinado entre os dois países, declarou na sua recente reunião de Madrid que os seis meses seriam respeitados.

Resta agora—diz «El Pays»—confirmar oficialmente o fim da operação. Depois disso a Espanha ficará fora da zona nuclear atlântica a que estava indirectamente ligada nos termos do tratado Espanho-Americano de 1976.

res do reconhecimento geral. O amor da Terra forja-se assim e o seu exemplo deveria ser para alguns como uma lição digna de ser seguida. Uma sociedade não se compõe unicamente dos afazeres diários, dos quais depende a vida de cada um, mas também de motivos de interesse e de dedicação que cada qual se orgulha de dar o seu esforço e o seu trabalho. Para uns quantos isso é incompreendido e até chega à inconsciência de ser criticado como reprovado, porque nada são capazes de fazer de útil, senão dizer mal!...

Uma vez mais se confirmou a enorme falta de um recinto aonde o arraial se possa concentrar, para evitar os inconvenientes que provoca. Os jardins da Alameda e do Largo da República do Brasil, o Parque do Estádio Municipal, sofreram danos que têm de ser evitados de futuro.

Convençam-se as autoridades municipais de que a cidade tem de dispôr de um novo campo da feira, para dar às feiras anuais e semanais um novo destino que evite as consequências resultantes.

Criar o novo campo da feira é aumentar a cidade e oferecer mais espaço, mais amplitude.

A população da cidade é hoje maior quatro vezes, desde que as Festas Gualterianas tomaram o aspecto que presentemente têm e, no entanto, realizam-se dentro da mesma área de então!

Como é possível isso?

A. F.

3—Na criança doente, a necessidade do contacto com os pais torna-se mais aguda e, conseqüente, mais grave a privação desse contacto, privação que, além do mais, poderá diminuir a sua capacidade de recuperação face à doença.

4—A criança, quando hospitalizada, é arrancada à sua família, ao seu pequeno mundo. Ao traumatismo da separação, irão juntar-se o sofrimento físico a que, muitas vezes, a criança terá de ser submetida e o medo, a insegurança e a angústia perante um ambiente que lhe é estranho.

5—A melhor protecção contra essa angústia, o desespero e o conseqüente perigo de desequilíbrio emocional é a presença frequente dos pais.

6—A presença da Mãe ou do Pai junto da criança hospitalizada tem de ser uma realidade, se a sociedade quiser defender as crianças e proteger a sua saúde mental.

7—As experiências já efectuadas em Portugal revelam que essa presença, contrariamente ao que alguns possam pensar, é um factor positivo não só para as crianças e seus pais, mas também para médicos, enfermeiros e restante pessoal hospitalar.

A Comissão apela para a colaboração de todos e confia na adesão nacional.

# REPAROS DE PERTO E DE LONGE

(Conclusão da 1.ª pág.)

ta arte e muito talento. E, sobretudo, muito amor a Guimarães.

## Estatística bem graduada

Existem actualmente na Inglaterra, no mínimo, 500 mil alcoólicos, escreve o «The Guardian». Os tribunais examinam anualmente cerca de 100 mil casos ligados à embriaguez. Motoristas bêbados causam à sociedade um prejuízo de 100 milhões de libras esterlinas por ano. O tratamento de alcoólicos em clínicas psiquiátricas custa, anualmente, outros quatro milhões de libras. E as perspectivas? Segundo o mesmo jornal, os lucros das cinco maiores companhias produtoras de bebidas alcoólicas aumentarão, no ano corrente, em 15 por cento, relativamente ao ano passado, ou seja, ascenderão a 374 milhões de libras esterlinas.

Por cá o panorama será, relativamente, igual, com a agravante do álcool... a martelo.

## Pobres jardins! Cada vez pior

Depois das festas viu-se mais uma vez que os jardins ficaram uma desgraça. O povo deitou-se sobre a relva, rebolou-se, calçou-a, dançou sobre ela, desprezou pedidos e regras de civismo para poupar os jardins.

Há anos que A. F., neste jornal, se bate pela criação dum amplo recinto, indicando o local, onde poderia realizar-se as festas e as festas, com vantagens evidentes para todos e sem danos nem prejuízos para nada nem para ninguém.

## Corrigir as deformações dos pés

As deformações dos pés, por vezes tão pouco evidentes podem ser no entanto responsáveis pela extrema fadiga e incómodo doloroso das pernas e dos pés. Em especial nas crianças, geram graves consequências para o seu desenvolvimento normal e mais tarde, pelo seu agravamento são responsáveis por gravíssimos inconvenientes.

No entanto, podem ser corrigidas por palmilhas medicinais e calçado ortopédico individualizado desde que confeccionados correctamente e rigorosamente sob medida, em observância à prescrição do médico e regularmente comprovadas sob sua orientação.

Em apoio à Ex.ª Classe Médica Instituto Huberto de Portugal, está meticolosamente preparado para assegurar a execução escrupulosa das suas prescrições.

Os nossos Técnicos estão ao vosso dispor, faça pois a sua marcação para ser atendido em: GUIMARAES na FARMÁCIA NÓBEL, para o dia 24 de Agosto, de manhã.

Até agora tudo continua na mesma e sabe-se perfeitamente quanto custam os estragos causados e por quanto fica a manutenção cuidada dos jardins.

Valha-nos Deus!  
São horas já de os responsáveis se debruçarem, a valer, sobre este problema velho.

## Paternalismo patronal

Segundo o jornal sindical da Alemanha Ocidental, «Der Grundstein», Peter Lober, dono dum tijolaria situada nas proximidades da cidade de Kassel, enviou a um dos seus operários a seguinte carta: «estimado Sr. Cristiano! Em 1978, o senhor esteve doente 20 dias úteis—muito mais que outros trabalhadores da empresa; nos últimos anos, a maioria destes adoeceram muito raramente, alguns até nem adoeceram... Se quer conservar o seu emprego, peço-lhe que organize a sua vida de maneira a adoecer o mais raramente possível. Respeitosamente...».

Livra!...

## Mickey Mouse para presidente?

Sim, cada vez pior o velho e velho problema do lixo. A população nalgumas zonas da cidade não corresponde aos preceitos mais elementares da higiene e do civismo e a colsa vai de mal a pior.

Nem vale a pena abordarmos mais o assunto.

E' pena, agora (na altura do turismo) e sempre.

## Confirmam-se as previsões de um bom ano vinícola

# Contraceptivos

Conclusão da 1.ª página

Segundo os especialistas em causa, as perturbações psicológicas são mais claras e mais graves do que as apontadas de tipo biológico. Desmentindo o excessivo optimismo com que era acompanhada toda a propagação dos contraceptivos, nos anos 60, o colóquio internacional tomou uma posição de muito maior reserva. Parece confirmado de facto que se produzem particulares perturbações psicológicas nas mulheres que recorrem à «pílula».

A nível de responsabilidade moral e também de acordo com as considerações científicas, emanadas do colóquio internacional de Paris, há motivo para se refletir mais sobre o frequente recurso a este particular tipo de produtos farmacêuticos, como são os contraceptivos.

Além disso, não se trata de medicamentos, cuja receita depende apenas do médico. E' um problema moral, que envolve a responsabilidade das pessoas interessadas. «O controle da própria fecundidade deve constituir uma opção pessoal, amadurecida no respeito pelas próprias convicções filosóficas, éticas e religiosas, uma vez que o critério da saúde física, não é suficiente. A contracepção, com efeito, implica a negação de valores fundamentais, cuja supressão pode prejudicar gravemente a mulher, o casal e a sociedade».

E aqui nos encontramos com as posições de Paulo VI no assunto, tão contestadas então por muitos e que vão sendo confirmadas até pela própria ciência. Afinal, o falecido Papa tinha razão ao condenar os métodos de contracepção anti-natural.

Sabemos que João Paulo II tem o mesmo pensar de Paulo VI. Expressa-o admiravelmente

## Confirmam-se as previsões de um bom ano vinícola

(Conclusão da 1.ª pág.)

onde os aumentos oscilarão entre 20 e 30 por cento.

No capítulo das oleaginosas, o girassol apresenta boas perspectivas, sobretudo na região de Beja, onde a produção prevista excederá em 20 por cento a última colheita.

O sector mais fraco continua a ser o dos cereais.

A produção de trigo, sensivelmente igual à de 1978, representa uma quebra de 46 por cento em relação à média dos últimos dez anos.

O centeio, a aveia e a cevada tem quebras de 2, 4 e 6 por cento, sobre a última colheita e níveis muito inferiores à média do decénio.

O mês de Junho foi ligeiramente mais quente do que a média habitual nesta altura do ano e por outro lado também choveu menos do que se esperava, sobretudo a norte do Tejo (menos 31 milímetros).

O estado sanitário dos animais no sector pecuário é considerado geralmente bom, não se tendo observado epizootias com carácter generalizado.

te no bellissimo livro com o título de Amor e Responsabilidade, escrito quando ele era ainda o Cardeal Wojtyla, arcebispo de Cracóvia. A propósito, diremos que é um livro que todas as pessoas deviam ler, tanto jovens como adultos, pois que, com clareza e sem falsos pudores, coloca a sexualidade no seu devido lugar.

V. P.

## Breves reflexões

(Conclusão da 1.ª pág.)

necessário a Igreja reencontrar-se nos verdadeiros caminhos que levam ao ponto alto da sua mensagem.

E' difícil e arriscado a gente abordar semelhantes temas, à luz dum realismo incontroverso. Há quem não queira ver os caminhos andados (ou como se andou...) e se foi rectilínea a interpretação da doutrina do Mestre que pregou a Justiça, a Verdade e a Vida e condenou o erro, o mal, a subserviência mesquinha, a opressão dos humildes e deserdados, a soberba e a opulência que é uma afronta e um desafio.

Por vezes é preciso muita coragem para abordar estes temas no meio de certa indigência intelectual e doutrinária, agravada por um fanatismo que não conduz a nada, a não ser a atitudes tristes que Cristo condenou quando enfrentava a astúcia dos fariseus que o envolviavam.

Fariseus há muitos...

Não é o que bate muitas vezes no peito (como dizia o Mestre), em aspecto falsamente contrito, que se salvará. Mas o que for sinceramente bom e sentir a mistica da Mensagem cristã e a realizar em plenitude.

Mas o que vemos nós?

A contradição de muita gente entre o que professam e exibem e o que realizam na vida todos os dias.

Assistimos a um catolicismo de fachada que não engana Deus nem ninguém que abre os olhos ao que se passa à sua volta.

Não admira que o desânimo se vá apoderando de tantos que em questões de fé e de doutrina se obstinam em não vacilar nem transigir, apesar de tantos erros e tantas contradições que nos vão deixando surpresos e tristes.

J. de G.

COLABORE NA  
CONSTRUÇÃO DO  
NOVO QUARTEL DOS  
Bombeiros Voluntários

## PRECISA-SE

CASAL PARA QUINTAL — Para Pevidem — (a 7 Kilómetros de Guimarães). Sem filhos ou com filhos com idade superior a 15 anos.

Contactar pelo Telefone 41 141 com Alcino Coutinho no seguinte horário:—das 9 horas às 12,45 e das 14 às 18.

## A Língua Portuguesa NO MUNDO

Conclusão da página 1

cada nos dois países levantam dificuldades aos professores de português do estrangeiro, que muitas vezes «são obrigados a indicar duas normas diferentes aos seus alunos».

Em relação a África, Teysier destacou dois problemas distintos: a zona do crioulo (Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe) e a zona em que o português se confronta com as línguas africanas (Angola e Moçambique).

Segundo Teysier, a questão que se põe nestas regiões é saber se os novos países de expressão portuguesa vão ou não manter o português «com todo o seu armamento cultural», ou preferir tornar o crioulo e os dialectos «numa língua de cultura» com a qual se relacionarão com o mundo exterior.

A terminar, Teysier sublinhou a necessidade de «uma vontade colectiva de se pertencer a uma comunidade histórica e cultural comum», como fundamento para que a língua portuguesa continue «a desempenhar um papel cada vez maior no mundo».

## A Crise Energética NO OCIDENTE

(Conclusão da 1.ª pág.)

destinado pelo Pentágono às regiões do Médio Oriente.

Mas as tentativas de lançar as responsabilidades sobre outrem não induzirão ninguém em erro. É do conhecimento público que, já há vários anos, o capital internacional, em primeiro lugar o americano, entrou deliberadamente a exploração dos jazigos nacionais e das fontes alternativas de energia, para continuar a lucrativa exploração das regiões petrolíferas do mundo em desenvolvimento, onde a extracção era dezenas de vezes mais barata.

Os Estados Unidos «habituarão-se» a importar a preços baixos o petróleo e hoje têm garantidos mais de metade dos seus meios através da importação.

A «Esso» e a «Texaco» americanas, e as suas «irmãs» no cartel petrolífero internacional, aproveitam-se desta dependência, entrando proposadamente os fornecimentos ao mercado americano e provocando, assim, a «fome de gasolina» e uma subida especulativa dos preços dos produtos petrolíferos.

Foi calculado que, até há pouco tempo, cada tonelada de petróleo vendida ao Ocidente rendia cerca de 260 dólares de lucros, dos quais 90 a 95 eram para os exportadores. O resto ficava depositado nos centros do capitalismo mundial.

É neste sentido que a recente decisão da OPEP em aumentar os preços do petróleo se afirma como uma reacção lógica à prática criminosa dos monopólios. Ela testemunha a vontade das jovens nações em utilizar mais completamente as vantagens da exploração das suas riquezas naturais.

**Somos uma  
União de Cooperativas  
desde o ano  
de 1964  
para  
prestígio e  
defesa de  
qualidade nos  
vinhos verdes.**



VINHO VERDE

**Vercoope**  
o autêntico



Progredimos e dispomos hoje dum complexo tecnológico à escala dos melhores europeus dedicado ao engarrafamento e comercialização de vinhos verdes.

Somos uma entidade responsável.

Apresentamos nos mercados, "verdes" seleccionados de excelente qualidade.

COM A GARANTIA DA UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES  
AGRELA - SANTO TIRESO  
NO PORTO: R. SANTOS POUSADA, 842-31 TEL. 557044/5 - 4000 Porto

EM FRANÇA: SOCIÉTÉ COOPÉRATIVE GIEFI • Z.I. DE LIMAY - PORCHEVILLE  
9, RUE DE ROUEN - 78440 PORCHEVILLE - TEL. 092.64.66

NA ALEMANHA (R.F.A.): IBERIA GILDA KASTEN • BAHRENFELDER STRASSE, 86  
2.000 HAMBURGO 50 - TEL. 040/390.91.39

## ECOS & COISAS

### Quanto custa um lugar ao sol?

No Outono passado, os 875 candidatos ao Senado e à Câmara de Representantes dos EUA gastaram perto de 150 milhões de dólares durante a campanha eleitoral. A cifra é record para a América. Segundo outras fontes, essa soma atinge mesmo os 250 milhões de dólares. «O preço das eleições para o Congresso sobe tão rapidamente que os membros deste órgão legislativo vão ser provavelmente obrigados a estabelecer um controle de financiamento das campanhas eleitorais», nota o «New York Times». De acordo com as estatísticas, um lugar na Câmara baixa do Congresso custa cerca de 600 mil dólares e no Senado chega até aos três milhões!

### Orelhas quentes

Um grupo de cientistas americanos construiu, com os seus próprios meios, um dispositivo de protecção contra a escuta efectuada nos telefones privados. Segundo os autores, o dispositivo permitia travar a espionagem que serviços especiais dos EUA exercem sobre os cidadãos americanos, violando descaradamente os seus direitos. Logo que tal notícia foi conhecida, o Conselho de Segurança Nacional proibiu não só o registo de patente, como até a própria menção da existência do aparelho.

### Os ladrões sabem o que fazem

No ano passado, foram roubados dos museus nacionais e privados italianos mais 4 mil quadros, esculturas e objectos artísticos. Das igrejas, desapareceram 5 mil obras de arte. No total, foram 13 mil roubos deste tipo, em todo o país, segundo informou o Ministério de

Protecção dos Monumentos e do Ambiente. Desde 1944, já foram roubados, em Itália, perto de 58 mil obras de arte, que equivalem a uma soma de mais de 100 milhões de dólares. A imprensa opina que isso é devido à má protecção dos museus. Mais de um terço dos 900 museus existentes têm falta de pessoal. A maior parte das galerias de pintura não têm sirene de sinalização.

### Onde, o quê, quando?

Segundo a revista cairota «Rose el-Yussef», os habitantes da capital egípcia correm pelas padarias como se fossem pescadores que tentam a sua sorte em diversos lugares, de tal modo são frequentes os açambarcamentos. Por outro lado, logo de manhã, os cairotas perguntam-se quando e donde se poderá telefonar naquele dia. A revista, irónica, recomenda a criação de um programa informativo especial, para que os cidadãos saibam em que bairros e a que horas funcionarão os telefones, e quais as padarias em que se pode comprar o pão.

A. N. P.

### Instalações eléctricas

EM GERAL

### Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.D.A

Rua de S. Gonçalo, 1052 1 68

Rua de Alcobaça, 59 1 63

Telefone 42258 1 9

GUIMARAES

### Farmácias de Serviço

Hoje — D. Machado — tel., 40424  
Amanhã — Hórus — telef., 42329  
Domingo — Henrique — telef. 40407  
Segunda — Pereira — telef., 42950  
Terça — Barbosa — telef., 40184  
Quarta — Nobel — telefone, 40199  
Quinta — Praça — telefone, 40407

### «Uma gorada ligação ferroviária da Póvoa de Varzim a Trás-os-Montes»

O distinto escritor vimaranense, Manuel Alves de Oliveira, que se tem dedicado com assinalável êxito à devassa e ao estudo de assuntos históricos, publicou agora em separata do Boletim Cultural «Póvoa de Varzim», uma interessante crónica que intitulou «Uma gorada ligação ferroviária da Póvoa de Varzim a Trás-os-Montes».

As ligações ferroviárias no país e segundo o seu apreciado estudo, foram demoradas e dificilmente se venceram os obstáculos que surgiram para a sua concretização.

Tão importante melhoramento tinha a oposição das gentes que o consideravam «um luxo dispensável»...

A construção do caminho de ferro do Norte, entre Lisboa e Porto, abriu perspectivas optimistas para as gentes de Guimarães, quando se verificou a sua ligação à Póvoa e a Vila Nova de Famalicão.

Quando os vimaranenses defenderam o seu prolongamento por esta cidade e Fafe até terras trasmontanas, logo os habitantes de Braga ofereceram forte oposição. Tradicional a oposição bracarense a coisas de Guimarães. Isto aconteceu em 1877.

As forças vivas movimentaram-se, houve reuniões no Teatro D. Afonso Henriques e nas Associação Comercial e Associação Artística Vimaranesa, mas a concessão pretendida não se concretizou.

Parece que o povo daquele tempo continuava a manter «uma forte relutância»...

Muito interessante estes trabalhos de Manuel Alves de Oliveira, que continua a prestar óptimos serviços à cultura vimaranense e à História que todos desejamos saber bem estudada, tanto nos grandes como nos pequenos temas.

### «O porquê da dor e do sofrimento»

João de Santarém subscreve este opúsculo que encerra dou-

trina admirável, brilhantemente escrita e que constitui uma resposta aos que querem saber as causas.

O autor divide este seu estudo em cinco capítulos — *O que é a vida, Maternidade, Missão sublime, Caminhos abismais: o divórcio e o aborto e A família.*

João de Santarém analisa o homem e a sociedade, explanando conceitos de alto valor que correspondem a muitas ansiedades e a problemas graves do nosso tempo.

Aponta o bom caminho, analisa virtudes e erros e fá-lo com o desejo veemente de educar e contribuir para um mundo melhor.

Esta doutrina bem merece ser divulgada e compreendida. Edições Excelsior.

### «Cadernos de poesia»

Artur Tojal é o nome dum poeta que representa o estilo dum poesia clássica.

O seu nome criou responsabilidades ao longo dos anos e através dum obra essencialmente valiosa e meritória, tornando-se há décadas muito conhecido em vários centros de cultura e na Imprensa Regional, onde colaborou com muita assiduidade.

Artur Tojal enviou-nos agora dois cadernos de poesia da sua autoria «O dia começou de noite» e «Juro dizer a verdade», de edições «Caracol».

Os poemas do primeiro ca-

derno estão à altura da capacidade criadora dum poeta que percorreu já um longo caminho. Os poemas do segundo, embora o autor se apoie na opinião de Régio — «O que mais importa numa obra de arte é o seu poder de originalidade criadora» — surpreendem e ferem a sensibilidade e não se aceitam como, naturalmente, o autor pretende num caminho sério de arte.

Também recebemos o folheto intitulado «Homenagem dos poetas de Florbela — o dever cumprido».

### «História do Direito e Ciência Jurídica»

A benemérita Fundação Eng. António de Almeida, editou em magnífico volume, as palavras que foram ditas no Salão Árabe do Palácio da Bolsa em 15 de Outubro de 1977, em memória de Guilherme Braga da Cruz, o saudoso bracarense que foi ilustre professor e notável investigador nos domínios da História do Direito.

Foi uma sessão de alto nível cultural e científico, em que o Mestre insigne foi justamente homenageado a título póstumo.

Ilustres personalidades de Mestres usaram da palavra para analisar a personalidade e a obra dum Homem que foi notável no saber e na acção.

Merece louvores a Fundação Eng. António de Almeida, a quem muito se deve já pelos objectivos que está a realizar a bem do país e da sociedade portuguesa.

# O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão:

Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 — GUIMARAES